

Perfil docente do Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba: Ensino, pesquisa e extensão

**College members profile from Campus VIII of the State University of Paraíba:
Teaching, research and extension**

**Perfil docente del Campus VIII de La Universidad Estatal de Paraíba: Enseñanza,
investigación y extensión**

Recebido: 03/08/2020 | Revisado: 14/08/2020 | Aceito: 17/08/2020 | Publicado: 21/08/2020

Joyce Karoline Neves Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6010-9433>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: joycekarolyne85@gmail.com

Julianna Mendes Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7282-1356>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: julianna.mendessales@gmail.com

Iasmim Lima Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4101-1489>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: iasmimlimamenezes@gmail.com

Ernani Canuto Figueirêdo Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1984-7477>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: ernanicfjunior@outlook.com

Sandra Aparecida Marinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5379-8779>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: san_mar2000@yahoo.com.br

Resumo

A tríade indissociável ensino, pesquisa e extensão compõe os pilares da universidade brasileira. O objetivo desse trabalho foi avaliar o perfil docente do Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Para isso, foram consultados resultados de editais

de extensão e pesquisa, além dos currículos *lattes* dos docentes efetivos dos cursos de Odontologia, Engenharia Civil e Física, do Campus VIII. Foi verificado que uma minoria de docentes compõe o quadro efetivo de professores. Esses são, em sua maioria, homens e, além do ensino, se encontram engajados na pesquisa e extensão e na divulgação científica de seus trabalhos. Foi observada uma preferência pela participação de professores em editais de extensão, com maior média de projetos/professor ($n=7,1$ projetos) no curso de Odontologia. Já em relação à iniciação científica, foi observada maior média de projetos/professor ($n=5,5$ projetos) no curso de Física. A divulgação científica do Campus VIII ainda se apresenta deficitária, com os docentes de Odontologia apresentando maior prevalência de artigos completos publicados em periódicos, contudo, de baixo impacto. Docentes de Engenharia Civil apresentaram mais trabalhos publicados em anais de congressos, em relação aos demais cursos, e docentes de Física estão proporcionalmente mais relacionados à docência na pós-graduação. Apesar de ser um Campus recente, ainda persiste a necessidade de abertura de editais de concurso público para suprir a carência do quadro efetivo, principalmente no curso de Odontologia do Campus VIII da UEPB.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Relações comunidade-instituição; Docentes.

Abstract

The inseparable triad teaching, research and extension make up the pillars of the Brazilian university. The aim of this work was to evaluate the college members profile of State University of Paraíba (UEPB) Campus VIII. For this, extension and research notices were consulted, and also the curricula *lattes* from professors of Dentistry, Civil Engineering and Physics courses from Campus VIII. It was verified that the college members staff is composed by a minority of professors. They are mostly men, and are quite engaged in teaching, research and extension, and also in scientific dissemination of their work. Professors preferred to participate in extension projects, with a higher average of projects/professor ($n=7.1$ projects) in the Dentistry course. In relation to research, a higher average of projects was observed per professor ($n=5.5$ projects) in the Physics course. The scientific dissemination of Campus VIII is still deficient, with Dentistry professors presenting a higher prevalence of complete articles published in periodics, however, with low impact. Civil Engineering professors presented more papers published in annals of congresses, in relation to other courses, and physics professors are proportionally more connected to teaching in postgraduate courses. Despite being a recent Campus, there is still the need to open public

notices to fill the great lack of the effective staff, mainly in Dentistry course from Campus VIII of UEPB.

Keywords: Teaching; Research; Community-institucional relations; Faculty.

Resumen

La tríada inseparable enseñanza, investigación y extensión conforman los pilares de la universidad brasileña. El objetivo de este trabajo fue evaluar el perfil docente del Campus VIII de La Universidade Estatal de Paraíba (UEPB). Para ello, consultamos los resultados de los avisos de extensión e investigación, además de los planes de estudios de lattes de los profesores eficaces de los cursos de Odontología, Ingeniería Civil y Física del Campus VIII. Se verificó que una minoría de profesores conforman el personal efectivo de los maestros. Se trata en su mayoría de hombres y, además de la enseñanza, se dedican a la investigación y la extensión y la difusión científica de sus obras. Se observó preferencia por la participación de los profesores en los avisos de extensión, con un promedio más alto de proyectos/profesor (proyectos n.o 7.1) en el curso de odontología. En relación con la iniciación científica, se observó un promedio más alto de proyectos/profesores (5,5 proyectos) en el curso de Física. La difusión científica del Campus VIII sigue siendo deficiente, con profesores de odontología presentando una mayor prevalencia de artículos completos publicados en revistas, sin embargo, con bajo impacto. Los profesores de Ingeniería Civil presentaron más trabajos publicados en anales de congresos, en relación con otros cursos, y los profesores de física están proporcionalmente más relacionados con la enseñanza en estudios de posgrado. A pesar de ser un campus reciente, sigue siendo necesario abrir avisos de licitación pública para cubrir la gran falta de personal efectivo, especialmente en el curso de odontología de UEPB Campus VIII.

Palabras clave: Enseñanza, Investigación, Relaciones comunidad-institución, Docentes.

1. Introdução

O tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental da universidade brasileira e não pode ser compartimentado. A indissociabilidade dessa tríade é um princípio orientador da produção universitária, e compõe os pilares da universidade brasileira, a qual busca a construção contínua e inovadora do conhecimento (Brasil, 1988; Moita & Andrade, 2009; Auark et al., 2010). Além disso, possibilita novas formas pedagógicas de reprodução, produção e socialização de conhecimentos, efetivando a

interdisciplinaridade. Oportuniza também superar a dicotomia entre teoria/prática, sujeito/objeto, empiria/razão, fundamentando outros tipos de experiências (Puhl & Dresch, 2016).

A operacionalização curricular deve ser realizada com total integração dessa tríade (UEPB, 2005), na qual as atividades de ensino englobam procedimentos não apenas ligados à capacidade intelectual do professor, mas também, principalmente, ao seu interesse e compromisso com o processo de ensino e aprendizagem. Isso envolve o saber do professor, o saber fazer e sua atitude como educador (Moita & Andrade, 2009). São considerados encargos de ensino: ministração de aulas, supervisão de estágios, elaboração de material didático, planejamento de aulas e atividades para verificação do desempenho discente, atendimento a alunos, avaliação da aprendizagem, participação em bancas examinadoras e outras atividades (UEPB, 2010)

A pesquisa objetiva despertar e desenvolver as potencialidades do pensamento, buscando novos conhecimentos, apresentando os seguintes encargos: atividades de elaboração, coordenação, execução e/ou participação em projetos de pesquisa; orientação de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica; apresentação de resultados de pesquisa em congressos; produção intelectual e relatórios de pesquisa; participação na avaliação de projetos de pesquisa (UEPB, 2010).

Por sua vez, as atividades de extensão universitária são compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, sob a forma de programas e projetos, com interação transformadora da universidade e outros setores da sociedade, pertencentes ao entorno geográfico no qual a universidade está inserida (Brêtas & Pereira, 2007). A extensão pode ser representada sob a forma de cursos, difusão cultural e serviços prestados à comunidade (UEPB, 2007). Os seguintes encargos representam a extensão: elaboração, coordenação, execução ou participação em projetos de extensão; orientação a alunos extensionistas; elaboração de relatórios de atividades e avaliação de projetos de extensão (UEPB, 2010).

O Centro de Ciências e Tecnologia e Saúde (CCTS), inaugurado em setembro de 2010, é o oitavo Campus pertencente à UEPB, com localização na cidade de Araruna, interior do estado da Paraíba (UEPB, 2009). É constituído por três cursos de graduação, Odontologia, Engenharia Civil e Física. Essas recentes interiorização e expansão do Ensino Superior ampliaram o acesso de comunidades interioranas e favoreceram o processo de desenvolvimento regional. Tais fatos evidenciaram que políticas públicas, inserção regional e formação profissional são essenciais para o desenvolvimento da sociedade ali inserida

(Rosinke et al., 2020). O presente estudo teve por objetivo identificar o perfil docente do Campus VIII da UEPB, em relação ao ensino, pesquisa e extensão.

2. Metodologia

O presente trabalho consistiu em um levantamento descritivo, quantitativo e documental (Pereira et al., 2018), sobre o perfil do corpo docente efetivo dos três cursos do Campus VIII da UEPB (Odontologia, Engenharia Civil e Física), de 2010 até maio de 2020. Foram utilizados os resultados dos Editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), dos anos de 2009 até 2019.

Em relação aos editais de Iniciação Científica, os dados foram coletados no *link* <http://proreitorias.uepb.edu.br/prpgp/iniciacao-cientifica/> clicando-se nos editais, desde a cota 2010-2011, até a cota 2019-2020. Referente aos editais de Extensão Universitária, foi acessado o *link* <http://proreitorias.uepb.edu.br/proex/historico/>. As cotas utilizadas foram: 2009-2010, 2011-2012 (resultados de projetos), 2012-2013 (Programas e Projetos), 2013-2014, 2014-2015, 2015-2016, 2016-2017, 2017-2018, 2018-2019 (PROBEX).

Informações referentes ao quadro docente foram obtidas por meio das coordenações de curso, sendo analisadas as áreas de concentração relacionadas ao ensino dos professores efetivos, e o vínculo desses como professores da pós-graduação.

O currículo *lattes* foi acessado na plataforma *lattes* (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>), e a partir desse, foram obtidas informações quanto à titulação e produção intelectual dos professores, desde o ano de 2015 até o mês de maio de 2020.

Os periódicos de divulgação científica dos trabalhos docentes foram classificados de acordo com a plataforma *sucupira* (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>), conforme quadriênio 2013-2016. A ordem de autoria (primeiro, co-autor ou último autor) nos artigos também foi considerada.

Todos os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo que os testes foram realizados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS para Windows, versão 20.0, SPSS Inc., Chicago, IL, EUA).

Devido ao caráter da pesquisa ser a partir de dados de domínio público, a mesma não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Resultados

Atualmente, até maio do corrente ano, o CCTS da UEPB conta com 74 docentes, sendo a maioria, substitutos (Tabela 1). Dos efetivos, a maioria pertence ao curso de Odontologia (n=14, 48,3%). Um total de 21 (72,4%) pertence ao sexo masculino e oito (27,6%), ao feminino. Apenas sete (24,1%) docentes efetivos não são graduados na mesma área do curso em que lecionam.

Tabela 1 - Grade atual dos professores efetivos. da UEPB, Campus VIII.

Curso	Professores efetivos n (%)	Professores substitutos n (%)	Total n (%)
Odontologia	14 (34,1)	27 (65,9)	41 (55,4)
Física	6 (42,9)	8 (57,1)	14 (18,9)
Engenharia Civil	9 (47,4)	10 (52,6)	19 (25,7)
Total	29 (39,1)	45 (60,9)	74 (100,0)

Fonte: Os autores, UEPB, Campus VIII (Maio, 2020).

Na Tabela 1, verifica-se que há grande prevalência de professores substitutos, em todos os cursos do Campus VIII da UEPB.

Na grade atual, dos 14 professores efetivos em Odontologia, 11 (78,6%) são do sexo masculino e três (21,4%), do sexo feminino. A área de ensino com maior concentração de professores é a de Diagnóstico (Estomatologia, Radiologia e Patologia), com cinco professores efetivos. A área de Dentística conta com três professores efetivos e as de Prótese e de Saúde Coletiva, contam com dois professores em cada. Bioquímica e Sociologia apresentam apenas um professor efetivo. As demais áreas de concentração são ocupadas, exclusivamente, por professores substitutos.

Dos nove efetivos do curso de Engenharia Civil, cinco (55,5%) pertencem ao sexo masculino e quatro (44,5%), ao feminino. As áreas de Geotecnia e Recursos Hídricos contam com dois professores efetivos cada. Já as áreas de Infraestrutura e Transporte; Saneamento; Estruturas e Fundações; Química, e Materiais de Construção, contam com apenas um professor efetivo em cada área. Os demais componentes são ministrados por professores substitutos.

No curso de Física, dos seis professores efetivos, cinco (83,3%) são do sexo masculino e um (16,7%), do sexo feminino. A área de ensino da Física conta com dois professores,

seguida pelas áreas de Astronomia, Meteorologia, Comunicação Social e Matemática, com um professor em cada área. As demais áreas são ministradas por professores substitutos.

A grande maioria dos docentes efetivos possui titulação de doutor (n=22, 76%), com maior concentração na Odontologia (Tabela 2). Apenas quatro docentes estão vinculados à Pós Graduação, sendo dois pertencentes ao curso de Odontologia e dois ao de Física.

Foram publicados 10 editais de iniciação científica no período avaliado, sendo um edital excluído, por não constar o nome do professor no mesmo, totalizando, portanto, nove editais avaliados (Tabela 2). Desses, foram contemplados 61 (47,6%) projetos de pesquisa do curso de Odontologia; 34 (26,6%), de Engenharia Civil e 33 (25,8%) de Física.

Em relação à extensão universitária, foram publicados nove editais, sendo que 99 (51,6%) projetos de extensão foram contemplados e desenvolvidos no curso de Odontologia; 52 (27,1%), pelo curso de Engenharia Civil, e 41 (21,3%), pelo curso de Física (Tabela 2).

Tabela 2 - Informações curriculares dos professores efetivos.

Curso	Titulação		Total n (%)	Extensão n (%)	Pesquisa n (%)	Total de projetos n (%)
	Doutor n (%)	Mestre n (%)				
Odontologia	13 (92,8)	1 (7,2)	14 (100)	99 (61,9)	61 (38,1)	160 (50,0)
Física	5 (83,4)	1 (16,6)	6 (100)	41 (55,4)	33 (44,6)	74 (23,1)
Eng. Civil	4 (44,4)	5 (55,6)	9 (100)	52 (60,5)	34 (39,5)	86 (26,9)
Total	22 (76,0)	7 (24,0)	29 (100,0)	192 (60,0)	128 (40,0)	320 (100,0)

Fonte: Os autores, UEPB, Campus VIII (2015-maio 2020).

Observa-se, na Tabela 2, maior predominância de projetos de extensão no Campus VIII, sendo que o curso de Odontologia, detentor de mais professores efetivos, respondeu por grande parte dos projetos (extensão e pesquisa).

No que concerne à divulgação científica dos professores efetivos do Campus VIII, de acordo com o currículo *lattes* dos mesmos, 234 artigos completos foram contabilizados nos últimos cinco anos (2015 a maio de 2020, Tabela 3). Desses, 69 (29,5%) artigos eram duplicados, totalizando, portanto, 165 artigos. Em relação à ordem de autoria, dos 234 artigos completos publicados, 132 (56,4%) artigos tiveram o nome do professor como coautor; em 70 (29,9%), como último autor (orientador) e em 32 (13,7%) como primeiro autor, contabilizando 102 (43,6%) artigos, como autores principais (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 - Publicações de trabalhos de docentes efetivos, de acordo com o Currículo *lattes*.

Tipos de Divulgação Científica	Odontologia n (%)	Física n (%)	Engenharia Civil n (%)	Total n (%)
Artigos completos em periódicos	211 (90,2)	14 (6,0)	9 (3,8)	234 (32,9)
Resumos	354 (96,2)	7 (1,9)	7 (1,9)	368 (51,7)
Capítulos de livro	27 (67,5)	3 (7,5)	10 (25,0)	40 (5,6)
Livros	3 (50,0)	2 (33,3)	1 (16,7)	6 (0,8)
Trabalhos em anais de congresso	1 (1,5)	20 (31,3)	43 (67,2)	64 (9,0)
Total	596 (83,7)	46 (6,5)	70 (9,8)	712 (100,0)

Fonte: Os autores, UEPB, Campus VIII. (2015-maio 2020).

Na Tabela 3, verifica-se maior divulgação científica realizada pelo curso de Odontologia, de acordo com os Currículos *lattes* dos docentes.

Um total de 368 trabalhos foi contabilizado como resumos, sendo que, em 205 (55,7%), o professor constou como primeiro ou como último (orientador) autor; 40 publicações foram referentes a capítulos de livro, em que em 29 (72,5%) delas, o professor constou como o primeiro ou o último autor. Foram 64 trabalhos publicados em anais de congresso, sendo 50 (78,1%) como primeiro ou último autor (Tabela 4).

Tabela 4 - Autoria ou orientação (primeiro ou último autores) dos trabalhos publicados pelos docentes efetivos.

Tipos de Divulgação Científica	Odontologia n (%)	Física n (%)	Engenharia Civil n (%)	Total n (%)
Artigos completos em periódicos	91 (89,2)	6 (5,8)	5 (4,9)	102 (43,6)
Resumos	193 (94,2)	7 (3,4)	5 (2,4)	205 (55,7)
Capítulos de livro	21 (72,4)	2 (6,9)	6 (20,7)	29 (72,5)
Trabalhos em anais de congresso	1 (2,0)	18 (36,0)	31 (62,0)	50 (78,1)
Total	306 (79,3)	33 (8,5)	47 (12,2)	386 (100,0)

Fonte: Os autores, UEPB, Campus VIII (2015-maio 2020).

Na Tabela 4, observa-se que a publicação de resumos e artigos completos em periódicos foi o tipo de divulgação científica preferencial dos docentes de Odontologia, enquanto que os trabalhos em anais de congresso foram mais predominantes nos cursos de Exatas.

No que se refere ao *qualis* do periódico, dos 165 artigos completos publicados, 60 (36,4%) artigos completos foram publicados em revistas B4, 26 (15,7%) para B1, 18 (10,9%) para A2, 18 (10,9%) para B2, 16 (9,7%) para A1, 15 (9,2%) para B3, três (1,8%) para B5, dois (1,2%) para C e 7 (4,2%) não possuem *qualis*. O curso de Odontologia foi o responsável pela maioria das publicações de artigos completos (Tabela 5).

Tabela 5 - *Qualis* dos periódicos da publicação docente, conforme Plataforma Sucupira, quadriênio 2013-2016.

Qualis	Odontologia n (%)	Física n (%)	Engenharia Civil n (%)	Total n (%)
A1	12 (75,0)	3 (18,7)	1 (6,3)	16 (9,7)
A2	16 (88,9)	2 (11,1)	0 (0)	18 (10,9)
B1	19 (73,1)	5 (19,2)	2 (7,7)	26 (15,7)
B2	17 (94,4)	0 (0)	1 (5,6)	18 (10,9)
B3	13 (86,7)	2 (13,3)	0 (0)	15 (9,2)
B4	57 (95,0)	1 (1,7)	2 (3,3)	60 (36,4)
B5	3 (100,0)	0 (0)	0 (0)	3 (1,8)
C	2 (100,0)	0 (0)	0 (0)	2 (1,2)
Sem <i>qualis</i>	5 (71,4)	1 (14,3)	1 (14,3)	7 (4,2)
Total	144 (87,4)	14 (8,4)	7 (4,2)	165 (100,0)

Fonte: Os autores, UEPB, Campus VIII (2015-maio 2020).

Verifica-se, na Tabela 5, maior divulgação científica de artigos completos em periódicos de *qualis* B4, seguidos de B1, sendo que o curso de Odontologia lidera em número de publicações, em relação aos demais cursos.

4. Discussão

O quadro docente efetivo do campus VIII é majoritariamente masculino. Contudo, na equipe docente do curso de Engenharia Civil, encontra-se a mesma quantidade de mulheres (n=4), em relação à soma dos outros dois cursos. Atualmente, é observada grande entrada de novos estudantes do sexo feminino em cursos anteriormente tidos como tipicamente masculinos, como verificado neste trabalho, principalmente no Curso de Engenharia Civil, ao contrário do verificado por Rezende et al. (2020), que observaram leve predominância de estudantes homens nesse curso. Além disso, a modificação das desigualdades de inserção entre homens e mulheres no mercado de trabalho, possibilita mudanças positivas nesse cenário (Guedes, 2008).

Os professores do Campus VIII da UEPB conseguem, na medida do possível, manejar satisfatoriamente o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto na constituição federal brasileira (Brasil, 1988), tentando exercê-la. Extensão e pesquisa devem ser consideradas consequências naturais da docência e referências para o próprio ensino, que deve estar conectado às realidades locais. Contudo, pela deficiência de recursos humanos efetivos no Campus VIII, alguns docentes dispõem uma maior dedicação ao ensino. Os docentes, por sua vez, apresentaram uma ligeira predileção pela extensão

universitária, com aprovação de mais projetos (60%) relacionados a ela. Porém, a articulação dual entre ensino e extensão pode direcionar a uma formação preocupada com os problemas da sociedade, mas que vai carecer de pesquisa, responsável pelo conhecimento científico. Nesse contexto, apesar de menor proporção de projetos de iniciação científica aprovada (40%), houve a preocupação, por parte do docente, da inserção do discente na pesquisa. Contudo, se houver associação apenas de ensino e pesquisa, há o risco da perda de compreensão ético-político-social, conferida quando se assume o destinatário final do saber científico, que é a sociedade (Moita & Andrade, 2009).

Apesar de a grande maioria (60,9%) do corpo docente do Campus VIII da UEPB ser de professores substitutos, este trabalho foi referente ao quadro efetivo, pela possibilidade de concorrência a bolsas de pesquisa e extensão, em editais de fomento. No Campus, o curso de Odontologia possui maior quadro de efetivos. De acordo com as diretrizes do curso de Odontologia, cada componente curricular prático deve prover de três a quatro professores para cada dupla discente em clínica, para auxílio e orientação eficientes dos tutores, nos diversos procedimentos realizados pelos alunos (Carvalho, 2004). Dos nove editais de extensão universitária, foi aprovada uma média de 11 projetos de Odontologia/edital; 5,7 projetos de Engenharia/edital e 4,5 projetos de Física/edital, refletindo esse maior quadro docente na Odontologia. O mesmo ocorreu com os editais de pesquisa, com uma média de 6,7 projetos de Odontologia/edital; 3,7 projetos de Engenharia/edital e 3,6 projetos de Física/edital. Todavia, proporcionalmente, a quantidade média de projetos por professor, não se apresentou tão discrepante onde, na Odontologia, em relação à extensão, houve uma média de 7,1 projetos/professor; na Física, 6,8 projetos/professor e na Engenharia, 5,7 projetos/professor. Já em relação à pesquisa, a Física apresentou o maior número de projetos aprovados por professor ($n=5,5$), seguida pela Odontologia, com 4,3 projetos/professor, e pela Engenharia, com 3,7 projetos/professor, contabilizados nesses nove editais. Nesses editais, o estudante vinculado ao projeto, pode receber uma bolsa de iniciação científica. Carvalho et al. (2020) observaram que estudantes de Odontologia (com ou sem bolsa) vinculados a projetos de iniciação científica, obtiveram melhora de seus desempenhos acadêmicos, principalmente os bolsistas.

Grande parte do corpo efetivo docente realizou sua graduação no mesmo curso que leciona. A equipe docente, principalmente na Odontologia, necessita de experiências teórica, prática, laboratorial, clínica e de estágio (Morita et al., 2018), para orientação dos discentes. Isso vem a promover benefícios adicionais aos discentes que buscam realizar pesquisa e extensão, com orientação por profissionais respaldados por conhecimentos mais específicos e

especializados. Já nos cursos de Física e Engenharia Civil, por serem áreas exatas, a graduação do corpo docente foi mais diversificada, contendo professores da própria área em que lecionam, como também de outras áreas correlatas (Pierson & Neves, 2011).

Quanto à titulação, a maioria dos docentes efetivos dos três cursos é doutor e, os que possuem titulação de mestre, estão cursando atualmente o doutorado, buscando melhor qualificação em sua área acadêmica. O docente melhor qualificado está mais capacitado e atualizado para ministrar aulas, assim como desenvolver projetos de pesquisa e extensão (Rodrigues & Villardi, 2017). Contudo, para pertencer ao quadro efetivo de professor da UEPB, a exigência requerida é possuir escolaridade mínima de mestre, para realização do concurso público. Já isso não ocorre nos processos seletivos para professores substitutos, a maior parte do quadro docente do Campus VIII, os quais, para ingressarem na carreira docente, basta possuir graduação na área do processo seletivo, ou área afim. Isso é bastante preocupante, podendo comprometer o processo ensino-aprendizagem, pelo despreparo e inexperiência do candidato, que muitas vezes, é recém-graduado. De acordo com Osborne (2019), o docente de carreira, concursado, desfruta de uma relativa autonomia, em sua área específica de interesse acadêmico, como também, se dedica com mais afinco à pesquisa e/ou extensão nessa área. Já o professor substituto, com autonomia limitada, tanto em termos de objetivos e possibilidades de ação, se restringe, contratualmente, à graduação e, em especial, à sala de aula, não podendo, pelas limitações impostas pelo contrato e pelo curto tempo de permanência na instituição, se envolver em atividades de pesquisa, extensão ou administração. É importante ressaltar que a titulação é apenas uma das dimensões a ser atingida pela formação docente, que deve estar articulada com a área didática, pedagógica, psicológica e ética. E isso ocorre por meio de cursos de formação continuada para capacitação docente, o que ainda é deixado para segundo plano pelas Universidades. Além disso, deve ser proporcionado também, tanto aos professores substitutos quanto aos efetivos, uma forma de reflexão sobre suas práticas pedagógicas, para que se estabeleçam, entre eles, relações positivas com a profissão escolhida e continuidade da própria carreira acadêmica (Monteiro et al., 2020).

A divulgação científica do Campus VIII foi predominantemente realizada por docentes do curso de Odontologia. Considerando o currículo *lattes* (CNPq, 2020) de cada professor, foi observado que docentes do Curso de Odontologia apresentaram uma média de 15 artigos completos publicados em periódicos, nos últimos cinco anos, com média de três artigos anuais. No entanto, apesar de considerada uma média anual razoavelmente alta, grande parte das participações dos professores de Odontologia nos artigos foi na coautoria, com

compartilhamento de publicações. Já os docentes de Física apresentaram média anual de 0,5 artigo/professor. Para os docentes de Engenharia Civil, houve uma média anual de apenas 0,2 artigo/professor, nos últimos cinco anos. A publicação de resumos também foi bastante prevalente no curso de Odontologia. Esse fato foi constatado por Nóbrega et al.(2020), em que se observou que o estado da Paraíba foi o principal responsável da região Nordeste, pelo aumento das publicações de resumos nos anais das reuniões da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO), no ano de 2011. No referido ano, essa região ficou atrás apenas da região Sudeste, em número de publicações de resumos.

Entretanto, diferentemente da área odontológica, é importante observar as especificidades dos cursos de exatas. No curso de Física, há áreas em que as pesquisas são bastante complexas, com experimentações demandando custos muito dispendiosos, além de muitas vezes, os objetos de estudo da Física, como na Matemática, não serem passíveis de experimentação (Araújo & Abib, 2003). Isso poderia justificar a baixa produção de artigos científicos por parte do corpo docente desse curso, em contraste com a maior quantidade de projetos de iniciação científica aprovados desse curso (média de 5,5 projetos/professor), a maior do Campus. Pode-se aventar a hipótese que esses projetos poderiam ser mais simplificados, de modo que não demandem utilização de aparatos dispendiosos, dificultando também sua publicação como artigos. Já em relação à reduzida quantidade de artigos completos publicados pelos docentes do curso de Engenharia Civil, esses docentes apresentaram maiores predileção e direcionamento de seus trabalhos a apresentações em eventos científicos, sendo esses publicados em anais de congressos e não em periódicos. Outro ponto a ser considerado é a ausência da atuação dos professores da Engenharia Civil vinculada à pós-graduação, como docente, já que a maioria possui apenas mestrado. Isso poderia fornecer certo comodismo por parte do professor, pela ausência de obrigatoriedade de grande produção intelectual como docente de pós-graduação, tendo apenas a preocupação de produção mínima exigida como doutorando. Referente aos demais cursos, apesar de contarem com poucos professores vinculados à pós-graduação (dois de cada), isso poderia justificar a elevação da média de produção científica desses cursos, alavancada por esses docentes. No entanto, mesmo com a liderança de publicação de artigos em periódicos alcançada pelos docentes de Odontologia, grande parte das publicações não ocorreu em periódicos de grande impacto, sendo mais divulgadas em periódicos de *qualis* B4 (CAPES, 2020).

Por último, se a produção científica do conhecimento (em qualquer Universidade) quiser ser efetiva e intervir com o intuito de modificar a realidade estudada, o ensino e a extensão não devem ser considerados acessórios da pesquisa, mas uma continuação natural da

mesma (Moita & Andrade, 2009). E isso tem sido tentado pelos docentes mais dedicados do Campus VIII.

5. Considerações Finais

Apesar de a grande maioria do quadro de docentes do Campus VIII da UEPB ser de professores substitutos, esses não apresentam a possibilidade de contemplar efetivamente a tríade ensino, pesquisa e extensão, apenas se dedicando ao ensino. Do quadro de efetivos, a maioria pertence ao sexo masculino, com doutorado na maior titulação, sendo poucos professores vinculados como docentes à pós-graduação.

No Campus VIII, o curso de Odontologia possui maior quantidade de docentes efetivos em seu quadro, contribuindo assim, com a maior quantidade de projetos de pesquisa e de extensão, em relação aos demais cursos. Por esse motivo também, o curso de Odontologia agregou maior quantidade de publicação de artigos completos em periódicos. No que se refere à divulgação científica dos artigos, grande parte foi publicada em periódicos de *qualis* B4. Já o curso de Engenharia Civil representou a maior quantidade de publicações de trabalhos em anais de congresso. O curso de Física, por sua vez, proporcionalmente, apresentou maior quantidade de professores ligados à pós-graduação como docentes.

Apesar de ser um Campus relativamente novo, com menos de 10 anos, os professores efetivos que constituem seu quadro, se encontram engajados em associar a tríade ensino-pesquisa e extensão, em suas atividades acadêmicas, sendo bem sucedidos nesse engajamento. Todavia, ainda persiste a urgência de suprir a carência de docentes efetivos, com aumento substancial desse quadro no Campus VIII, principalmente no curso de Odontologia, com abertura de novos editais de concurso público.

Trabalhos futuros devem ser realizados para comparação dos perfis docentes de um mesmo curso, comparando-se faculdades interioranas com faculdades de capitais, e também faculdades públicas com faculdades privadas, para um melhor mapeamento do real cumprimento da tríade ensino-pesquisa-extensão, por parte dos docentes.

Referências

Araújo, M. S. T., & Abib, M. L. V. S. (2003). Atividades experimentais no ensino de física: diferentes enfoques, diferentes finalidades. *Rev. Bras. Ens. Fís.*, 25(2), 176-194.

Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Artigo 207, Brasília, DF. Retrieved from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Brêtas, J. R. S., & Pereira, R. S. (2017). Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. *Trab. Educ. Saúde*, 5(2),367-380.

Capes. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. (maio, 2020). *Plataforma sucupira*. Quadriênio 2013-2016. Retrieved from: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

Carvalho, A. C. P. (2004). Planejamento do curso de graduação de Odontologia. *Rev. ABENO*, 4(1), 7-13.

Carvalho, C. L. C., et al. (2020). Bolsa de Iniciação Científica influencia o rendimento acadêmico de graduandos? *Res. Soc. Dev.*, 9(8), e958986346.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (maio, 2020). *Plataforma Lattes*. Recuperado de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>.

Guedes, M. C. (2008). A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. *Hist. Cienc. Saúde (Manguinhos)*, 15(1), 117-132.

Kauark, F. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna/Bahia: Via Litterarum.

Moita, F. M. G. S., & Andrade, F. C. B. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev. Bras. Educ.*, 14(41), 269-280.

Monteiro, R. R. M., et al. (2020). Docência universitária: percursos formativos de professores bacharéis que atuam em cursos de licenciatura. *Res. Soc. Dev.*, 9(7), e381974328.

Morita, M. C., et al. (2018). Documento orientador da ABENO para qualidade dos cursos de graduação em Odontologia. *Rev. ABENO*, 18(2), 1-38.

Nobrega, T. E., et al. (2020). O impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na pesquisa científica nos cursos de Odontologia do Brasil. *Res. Soc. Dev.*, 9(8), e85984804.

Osborne, B. P. *A precarização do trabalho docente: a figura do professor substituto na Universidade Federal do Amazonas*. (2019). Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

Pereira, A. S. P., et al. (2018) *Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]*. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM.

Pereira, L. T. S. (2019) *A evasão no curso de licenciatura em física do Campus VIII da UEPB*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Física). Universidade Estadual da Paraíba, Araruna.

Pierson, A., & Neves, M. R. (2011). Interdisciplinaridade na formação de professores de ciências: conhecendo obstáculos. *Rev. Br. Pesq. Educ. Cienc.*, 1(2), 120-131.

Puhl, M. J., & Dresch, O. I. (2016). O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. *Dialogus*, 5(1), 37-55.

Rezende, B. H. E., et al. (2020). Análise do perfil do estudante de Engenharia Civil do IFMG: Campus Piumhi. *Res. Soc. Dev.*, 9(8), e992986713.

Rodrigues, A. C. A. L., & Villardi, B. Q. (2017). Formação do docente para a gestão universitária: Uma análise indutiva dos professores gestores da pós-graduação stricto sensu da UFRRJ. *Rev. Foco*, 10(2), 208-231.

Rosinke, J. G., et al. (2020). A participação dos Institutos Federais na interiorização da Educação Superior Presencial no Brasil. *Res. Soc. Dev.*, 9(1), e06911570.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. (2005). *Resolução UEPB/CONSEPE/13/2005*. Regulamenta a elaboração e reformulação dos currículos dos cursos de graduação e dá outras providências. Campina Grande.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. (2007). *Resolução UEPB/CONSUNI/039/2007*. Promove atualização e adequação de artigos do estatuto e dá outras providências. Campina Grande.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. (2009). *Resolução UEPB/CONSUNI/027/2009*. Criação do Campus de Araruna. Campina Grande.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. (2010). *Resolução UEPB/CONSUNI/054/2010*. Estabelece normas para atribuição de encargos docentes na Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Joyce Karoline Neves Azevedo - 30%

Julianna Mendes Sales- 10%

Iasmim Lima Menezes - 10%

Ernani Canuto Figueirêdo Júnior - 15%

Sandra Aparecida Marinho - 35%